



XVII SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Universidade do Estado de Santa Catarina. De 04 a 06 de dezembro de 2024.

Pensamentos em Rede: Performatividade e Conscientização Climática em Tempos de Crise¹

Arte, Tecnologia e Meio Ambiente

Arte, ciência e tecnologia: mídias emergentes e fluxos de informação.

Felipe Bernardes Duarte²

RESUMO: Este trabalho explora o uso do vídeo e redes digitais como ferramentas de conscientização ambiental e preservação cultural em resposta às crises climáticas. Em meio às catástrofes recentes no Rio Grande do Sul, tecnologias artísticas surgem como plataformas para representar visualmente os impactos das mudanças climáticas em tempo real. Aliando arte e dados científicos, essas projeções engajam o público em uma experiência sensorial.

PALAVRAS-CHAVE: Vídeo Mapping; Conscientização Climática; Arte e Tecnologia; Preservação Cultural;

Em 2024 uma catástrofe climática que começou em maio no Estado do Rio Grande do Sul atingiu o estado através de fortes chuvas. A crescente frequência de eventos climáticos extremos evidencia a vulnerabilidade de comunidades e acervos culturais frente às mudanças climáticas. Nesse contexto, a arte, aliada à tecnologia, desponta como uma ferramenta essencial de sensibilização e conscientização ambiental, de forma a promover uma reflexão crítica sobre os impactos ecológicos e sociais desses desastres. Tecnologias como o vídeo mapping e a conectividade em rede expandem as fronteiras da prática artística, permitindo a criação de projeções

¹ Trabalho apresentado no Eixo temático: Arte, Tecnologia e Meio Ambiente do XVII Simpósio Nacional da ABCiber - Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Realização UDESC, nos dias 4 a 6 de dezembro de 2024

² Felipe Duarte é doutorando em Arte Contemporânea no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, Mestre em Práticas Artísticas Contemporâneas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e Bacharel em Artes Visuais pela Universidade Federal de Santa Maria.



XVII SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Universidade do Estado de Santa Catarina. De 04 a 06 de dezembro de 2024.

audiovisuais imersivas e interativas que representam, em tempo real, dados climáticos e a destruição de ecossistemas. Essas projeções não apenas informam o público, mas também engajam-no em uma experiência sensorial que transcende o espaço da galeria, a mobilizar comunidades e inspirando ações concretas em prol da sustentabilidade. Este texto explora como a arte em rede e o vídeo mapping, integrados a dados ambientais, podem atuar como uma plataforma de educação e ativismo ecológico, a promover uma sociedade mais consciente e resiliente em meio às crises climáticas.

Para alertar a sociedade sobre a gravidade desses eventos, o vídeo mapping, quando aliado a redes digitais, pode ser uma ferramenta essencial na comunicação e conscientização das crises climáticas. A integrar projeções imersivas a dados climáticos e informações ambientais, o vídeo mapping permite criar instalações visuais que representam, de forma impactante, as consequências das mudanças climáticas em tempo real.

Para ampliar a compreensão sobre como arte e tecnologia podem catalisar a conscientização climática, vale considerar o papel fundamental que a arte exerce na formação crítica e na reflexão cultural, uma ideia central na tese. Como ressalta John Dewey, "a experiência artística é essencial para o desenvolvimento humano, permitindo a expressão individual e a compreensão do mundo" (DEWEY, 1934). Esse conceito torna-se ainda mais relevante em contextos de crise climática, onde a arte não só representa o impacto ambiental mas também incentiva uma ação coletiva e informada.

O potencial da tecnologia em ampliar essas experiências artísticas é explorado por Roy Ascott, que argumenta que a tecnologia oferece ao público "a oportunidade de se tornarem 'cyberartists', criando experiências imersivas e colaborativas que desafiam as noções tradicionais de arte." Essa perspectiva reflete a capacidade do vídeo mapping e das redes de conectar o público a representações visuais do impacto das

mudanças climáticas, transformando o espaço performativo em um ambiente de conscientização ecológica.

Além disso, o vídeo mapping, em sua convergência com dados e redes, traz um potencial único para educar e sensibilizar. O filósofo Boris Groys reforça que "a tecnologia permite que os artistas se libertem das restrições materiais e possam expandir suas possibilidades criativas, transcendendo as fronteiras do espaço e do tempo." No contexto das catástrofes climáticas, essa expansão possibilita que as mensagens sejam não apenas acessíveis a diversas audiências, mas também continuamente atualizadas e adaptadas para refletir as realidades climáticas em constante mudança.

- Conexão em Rede e a Criação de Vídeos Através da Tecnologia

A utilização de tecnologias em rede para a criação de vídeos abriu um campo vasto para a experimentação e inovação na arte contemporâneas. Esta abordagem permite a produção colaborativa e a integração de dados em tempo real, conferindo aos vídeos uma característica de interatividade e uma conexão única entre o espectador e o conteúdo.

A interatividade proporcionada pelas redes digitais e o acesso a dados em tempo real permitem que artistas criem vídeos que se atualizam constantemente, refletindo temas urgentes como mudanças ambientais, movimentos sociais e transformações culturais. Segundo Roy Ascott, "a tecnologia oferece às pessoas a oportunidade de se tornarem "cyberartists", a criar experiências imersivas e colaborativas que desafiam as noções tradicionais de arte" (ASCOTT, 1990). Essa perspectiva reforça a importância das redes digitais na criação de vídeos que ultrapassam a condição de obra estática, possibilitando uma interação constante com o público.

1. Colaboração e Criação em Rede

A criação de vídeos em rede é potencializada pela colaboração entre artistas, que podem compartilhar arquivos, recursos e dados simultaneamente, mesmo estando em diferentes partes do mundo. A conexão em rede permite, portanto, uma prática interdisciplinar que integra diferentes campos do conhecimento e formas de expressão, enriquecendo o resultado final. A tese destaca o valor dessa colaboração através da reflexão de Richard Schechner: “Existem limites para o que ‘é’ performance. Mas quase tudo que existe pode ser estudado ‘enquanto’ performance” (SCHECHNER, 2002). Assim, a criação de vídeos em rede também se torna uma performance coletiva, onde os processos de produção são constantemente atualizados e revisados em tempo real, como uma prática artística dinâmica.

A colaboração em rede traz, ainda, um potencial expressivo para vídeos que abordam temas climáticos e sociais, uma vez que permite a integração de dados ambientais e sociais atualizados continuamente. Esse tipo de prática não apenas enriquece o conteúdo visual, mas também amplia a narrativa, oferecendo uma experiência envolvente e informativa ao espectador.

2. Vídeos Audioreativos e Dados em Tempo Real

Com o uso de tecnologias como sensores e algoritmos, é possível incorporar dados em tempo real em vídeos, criando obras audioreativas que respondem a sons e a outras condições ambientais. No contexto da crise climática, por exemplo, sensores podem captar informações meteorológicas e atmosféricas, integrando-as na narrativa visual e tornando os vídeos uma representação interativa e imersiva da realidade ambiental. Como observa Boris Groys, “a tecnologia permite que os artistas se libertem das restrições materiais e possam expandir suas possibilidades criativas, transcendendo as fronteiras do espaço e do tempo” (GROYS, 2008).

Esse potencial de adaptação em tempo real permite que vídeos audioreativos conectem o público a temas de relevância global, como os impactos das mudanças climáticas, de forma dinâmica. O vídeo em rede, portanto, transcende a função de entretenimento, assumindo o papel de uma plataforma de educação e sensibilização.

3. Redes Digitais e Distribuição Ampliada

As redes digitais também permitem uma distribuição ampliada de vídeos, possibilitando que obras sejam compartilhadas de forma instantânea para audiências globais. Este fator de alcance global torna-se ainda mais significativo em contextos de conscientização ambiental, onde o acesso à informação é crucial para sensibilizar e educar o público sobre os desafios climáticos. Na tese, o papel educativo da arte é enfatizado por John Dewey, que afirma: "a experiência artística é essencial para o desenvolvimento humano, permitindo a expressão individual e a compreensão do mundo" (DEWEY, 1934).

Assim, o uso de vídeos em rede permite que a experiência artística, além de ser individual, também seja compartilhada e compreendida coletivamente, promovendo diálogos globais em torno de questões sociais e ambientais. A tecnologia de rede não apenas conecta os artistas aos seus espectadores, mas também entre si, facilitando um intercâmbio cultural que enriquece o conteúdo e promove uma visão diversificada dos temas abordados.

4. A Prática Audiovisual e a Reflexão Social

A conexão em rede para criação de vídeos contribui para um espaço de reflexão crítica, onde o público pode interagir com a obra e com outros espectadores de forma ativa. Esta prática permite a criação de vídeos interativos que incentivam a participação do espectador, uma vez que os conteúdos podem ser adaptados em função das reações do público e dos dados inseridos. Como apontado por Pierre Bourdieu, "a prática artística está enraizada em estruturas sociais e simbólicas, sendo influenciada por normas culturais e pelo contexto histórico" (BOURDIEU, 1993). Em consonância com essa visão, a criação de vídeos em rede integra essas normas culturais e simbólicas, promovendo uma reflexão social e cultural mais profunda.

A criação de vídeos em rede, portanto, representa uma prática artística e educativa fundamental para a contemporaneidade, a proporcionar não só novas formas

de expressão, mas também um meio de conscientização e ativismo. A tecnologia de rede permite uma conexão entre os artistas, o público e a realidade ambiental, a oferecer uma plataforma poderosa para educar, informar e inspirar a ação. Conforme abordado neste texto, a criação de vídeos em rede, com sua capacidade de integrar dados em tempo real e promover uma colaboração global, é uma ferramenta valiosa para conectar o público com temas críticos e ampliar a compreensão coletiva sobre questões de relevância climática e social.

Referências

ASCOTT, Roy. *Art and Telematics*. 1990.

ASCOTT, Roy. “*Behaviourist Art and the Cybernetic Vision*”. In: *Cybernetica, Journal of the International Association for Cybernetics* (Namur), 1966.

BABO, Constança. *O hiper objeto artístico e a autonomia da curadoria: Novos media e modelos expositivos*. Tese de Doutorado em Arte dos Media e Comunicação. Universidade Lusófona, Abril, 2023.

BANDURA, A. *Social Learning Theory*. General Learning Press, 1977.

BARONE, T. E., & Eisner, E. W. *Arts based research*. Thousand Oaks, CA: Sage, 2012.

BENJAMIN, W. *A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica*. Apresentação, Tradução e Notas: Francisco De Ambrosio Pinheiro Machado, 1ª Reimpressão, Porto Alegre, RS: Zouk, 2012.

DEWEY, John. *Art as Experience*. Perigee, 1934.

GROYS, Boris. *Art Power*. MIT Press, 2008.

SCHECHNER, Richard. *Performance Studies: An Introduction*. Routledge, 2002.



XVII SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER – Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura. Universidade do Estado de Santa Catarina. De 04 a 06 de dezembro de 2024.